

# PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE  
SETOR DE PLANEJAMENTO  
PLANO DE AULA N.º 1  
CICLO: PRÉ JUVENTUDE (13 E 14 ANOS)**

**IV UNIDADE: O CRISTIANISMO**

**SUBUNIDADE: Jesus, sua vida e obra.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Identificar em Jesus um Espírito da mais elevada ordem, que veio à Terra para ensinar o amor a Deus e ao próximo.</p>	<p>* Jesus é o maior dentre os enviados de Deus. Veio trazer à humanidade as leis de amor. Esse grande Mestre exemplificou a humildade, a caridade, a fraternidade. Toda a sua vida foi um ensinamento constante de amor. Nasceu em uma manjedoura, curou os doentes do corpo e do espírito, perdoou os que erraram; ensinou a todos que devemos <i>"amar ao próximo como a nós mesmos"</i></p>	<p>* Apresentar um gravura grande e colorida com a figura de Jesus. (Anexo 1). Analisar a figura, fazendo perguntas:  <i>- Quem representa esta figura?</i>  <i>- Quem foi Jesus?</i>  <i>- O que Jesus veio fazer na Terra?</i>  <i>- O que ele nos ensinou?</i>  <i>- Por que é Jesus considerado nosso modelo e guia?</i></p>	<p>* Participar com atenção e interesse dos comentários iniciais.                      * Responder às perguntas e questionar quando necessário.</p>	<p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Descrição de gravuras.</li> <li>* Interrogatório.</li> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* Exposição narrativa.</li> </ul>
<p>* Enfatizar a grandiosidade da missão de Jesus para com a humanidade.</p>	<p>* Jesus é nosso modelo e guia.</p>	<p>- O Evangelizador deverá completar, quando for necessário, as respostas.                      * A seguir, escolher, consultando o subsídio para o Evangelizador (Anexo 2) os aspectos que julgar mais oportunos e apresentá-los aos alunos em linguagem a eles acessível.</p>	<p>* Ouvir com atenção.</p>	<p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Figura de Jesus</li> <li>* Papel.</li> <li>* Recortes de revistas.</li> <li>* Cola, tesoura, lápis.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE A ATIVIDADE DE TRABALHO EM GRUPO FOR REALIZADA DE ACORDO COM AS INSTRUÇÕES TRANSMITIDAS, HAVENDO COLABORAÇÃO E RESPEITO MÚTUO ENTRE OS PARTICIPANTES.**

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 1 DA IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

PRÉ - JUVENTUDE

OBJETIVOS

CONTEÚDO

ATIVIDADES DO  
EVANGELIZADOR

ATIVIDADES DO  
EVANGELIZANDO

TÉCNICAS / RECURSOS

\* Narrar, em continuação, um fato que, por si só, prova tudo que se diz de Jesus (Anexo 3, texto e gravuras).

\* Encerrada a narrativa, comentá-la dirimindo dúvidas.

\* Após, ensinar a música: "Jesus, Nosso Mestre" (Anexo 4).

\* Promover, em seguida uma atividade em grupos.

\* Cada grupo deverá confeccionar um cartaz com desenhos ou colagens, mostrando as formas de amor ensinadas pelo Cristo, as quais devemos vivenciar.

\* Analisar e comentar os trabalhos feitos em grupo, fazendo a conclusão da aula.

\* Proferir uma prece para o encerramento.

\* Ouvir de forma participativa.

\* Questionar, esclarecendo dúvidas.

\* Cantar com alegria e entusiasmo.

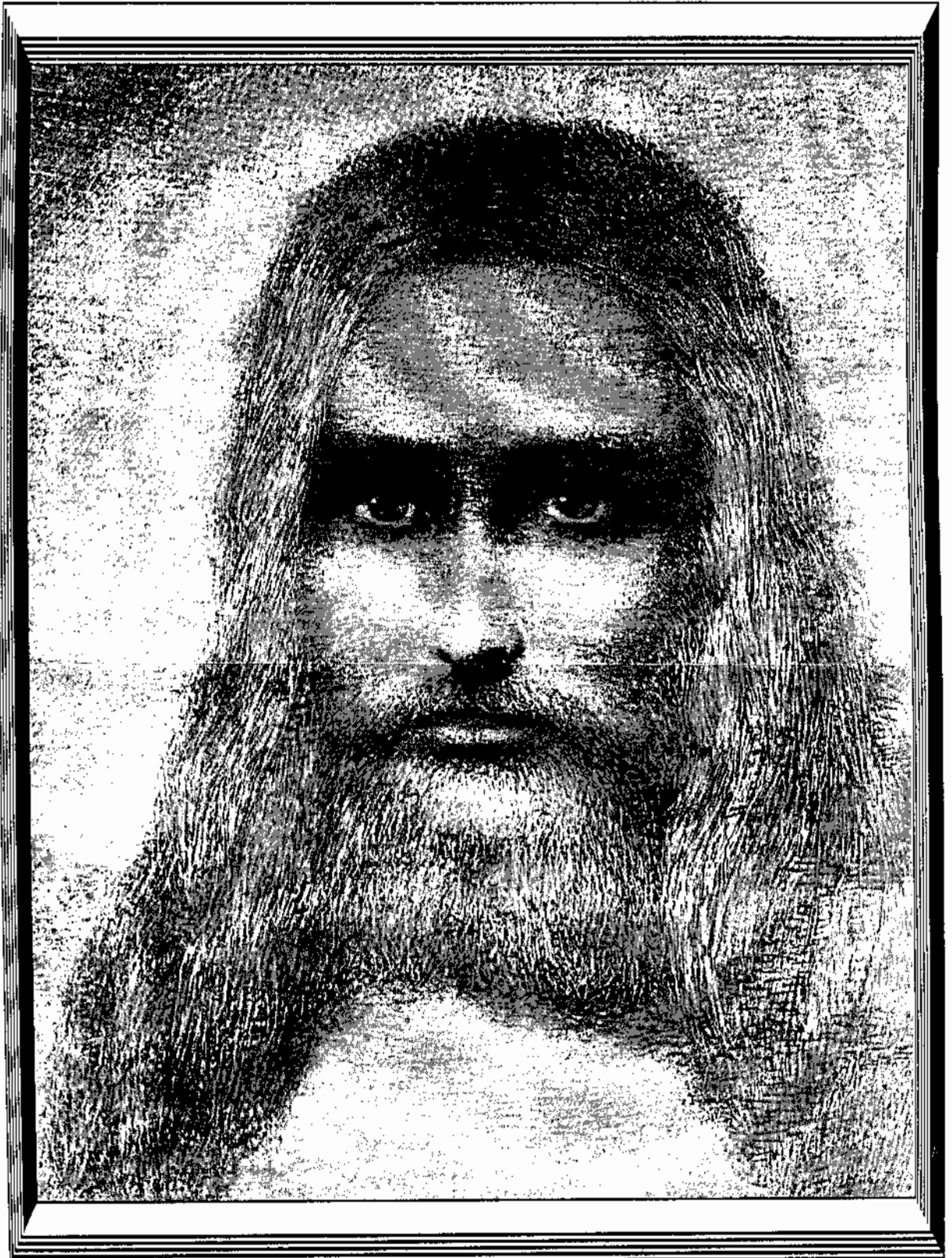
\* Participar com interesse da atividade proposta, vivenciando a colaboração e o respeito para com o companheiro.

\* Participar da análise e dos comentários dos trabalhos feitos em grupo.

\* Ouvir em silêncio.

# ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 1



## ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 1  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR.

### O CRISTO

3 • Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para o próximo, base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: *“Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”* e acrescentando: *“ai estão a lei toda e os profetas.”*

4 • Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus e de pressenti-

rem esses meios na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos. Entretanto, não disse tudo, limitando-se, respeito a muitos pontos, a lançar o germen de verdades que, segundo ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos implícitos. Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas idéias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável, idéias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de madureza. A Ciência tinha de contribuir poderosamente para a eclosão e o desenvolvimento de tais idéias. Importava, pois, dar à Ciência tempo para progredir.(1)

### A VIDA DE JESUS

#### A Manjedoura

A manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes.

Começava a era definitiva da maioria espiritual da Humanidade terrestre, de vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações. (...)

## A GRANDE LIÇÃO

Cumprimento das profecias  
de Israel

Do seu divino apostolado nada nos compete dizer em acréscimo das tradições que a cultura evangélica apresentou em todos os séculos posteriores à sua vinda à Terra, reafirmando, todavia, que a sua lição de amor e de humildade foi única em todos os tempos de Humanidade.

Dele asseveraram os profetas de Israel, muito tempo antes da manjedoura e do calvário: — *“Levantarse-á como um arbusto verde, vivendo na ingratidão de um solo árido, onde não haverá graça nem beleza. Carregado de opróbrios e desprezado dos homens, todos lhe voltarão o rosto. Coberto de ignomínias, não merecerá consideração. É que Ele carregará o fardo pesado de nossas culpas e de nossos sofrimentos, tomando sobre si todas as nossas dores. Presumireis na sua figura um homem vergando ao peso da cólera de Deus, mas serão os nossos pecados que o cobrirão de chagas sanguinolentas e as suas feridas hão de ser a nossa redenção. Somos um imenso rebanho desgarrado, mas, para nos reunir no caminho de Deus, Ele sofrerá o peso das nossas iniquidades. Humilhado e ferido, não soltará o mais leve queixume, deixando-se conduzir como um cordeiro ao sacrifício. O seu tûmulo passará como o de um malvado e a sua morte como a de um ímpio. Mas, desde o momento em que oferecer a sua vida, verá nascer uma posteridade e os interesses de Deus hão de prosperar nas suas mãos.”*

Sim, o mundo era um imenso rebanho desgarrado. Cada povo fazia da religião uma nova fonte de vaidades, salientando-se que muitos cultos religiosos do Oriente caminhavam para o terreno franco da dissolução e da imoralidade; mas o Cristo vinha trazer ao mundo os fundamentos eternos da verdade e do amor. Sua palavra, mansa e generosa, reunia todos os infortunados e todos os pecadores. Escolheu os ambientes mais pobres e mais desataviados para viver a intensidade de suas lições sublimes, mostrando aos homens que a verdade dispensava o cenário suntuoso dos areópagos, dos fóruns e dos templos, para fazer-se ouvir na sua misteriosa beleza. Suas pregações, na praça pública, verificam-se a propósito dos seres mais desprotegidos e desclassificados, como a demonstrar que a sua palavra vinha reunir todas as criaturas na mesma vibração de fraternidade e na mesma estrada luminosa do amor. Combateu pacificamente todas as violências oficiais do judaísmo, renovando a Lei Antiga com a doutrina do esclarecimento, da tolerância e do perdão. Espalhou as mais claras visões da vida imortal, ensinando às criaturas terrestres que existe algo superior às pátrias, às bandeiras, ao sangue e às leis humanas. Sua palavra profunda, enérgica e misericordiosa, refundiu todas as filosofias, aclarou o caminho das ciências e já teria irmanado todas as religiões da Terra, se a impiedade dos homens não fizesse valer o peso da iniquidade na balança da redenção.

## CREPÚSCULO DE UMA CIVILIZAÇÃO

Uma nuvem de fumo vem-se formando, há muito tempo, nos horizontes da Terra cheia de indústrias de morte e destruição. Todos os países são convocados a conferirem os valores da maturação espiritual da Humanidade, verificada no orbe há dois milênios. O progresso científico dos povos e as suas mais nobres e generosas conquistas são reclamados pelo banquete do morticínio e da ambição, e, enquanto a política do mundo se sente manietada ante os dolorosos fenômenos do século, registram-se nos espaços novas atividades de trabalho, por-que a direção da Terra está nas mãos misericordiosas e augustas do Cordeiro.

## O EXEMPLO DO CRISTO

Sem nos referirmos, porém, aos problemas da política transitória do mundo, lembremos, ainda, que a lição do Cristo ficou para sempre na Terra, como o tesouro de todos os infelizes e de todos os desvalidos. Sua palavra construiu a fé nas almas humanas, fazendo-lhes entrever os seus gloriosos destinos. Haja necessidade e tornaremos a ver a crença e a esperança reunindo-se em novas catacumbas romanas, para reerguerem o sentido cristão da civilização da Humanidade.

É, muitas vezes, nos corações humildes e aflitos que vamos encontrar a divina palavra cantando o hino maravilhoso dos bem-aventurados.

E, para fechar este capítulo, lembrando a influência do Divino Mestre em todos os corações sofredores da Terra, recordemos o episódio do monge de Manilha, que, acusado de tramar a liberdade de sua pátria contra o jugo dos espanhóis, é condenado à morte e conduzido ao cadafalso.

No instante do suplício, soluça desesperadamente o mísero condenado: — *“Como, pois, será possível que eu morra assim inocente? Onde está a justiça? Que fiz eu para merecer tão horrendo suplício?”*

Mas um companheiro corre ao seu encontro e murmura-lhe aos ouvidos: — *“Jesus também era inocente! . . .”*

Passa, então, pelos olhos da vítima, um clarão de misteriosa beleza. Secam-se as lágrimas e a serenidade lhe volta ao semblante macerado, e, quando o carrasco lhe pede perdão, antes de apertar o parafuso sinistro, ei-lo que responde resignado: — *“Meu filho, não só te perdôo como ainda te peço cumpras o teu dever.”*(2)

\* \* \*

1. KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In.: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 113. Ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. Item 3, p. 55.
2. XAVIER, Francisco Cândido. A vinda de Jesus. In.: *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. p. 105-111.

## ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 1

### A FILHA DE JAIRO

37 — Tendo Jesus passado novamente, de barca, para a outra margem, logo que desembarcou, grande multidão se lhe apinhou ao redor. Então, um chefe de sinagoga, chamado Jairo, veio ao seu encontro e, ao aproximar-se dele, se lhe lançou aos pés, — a suplicar com grande instância, dizendo: Tenho uma filha que está no momento extremo; vem impor-lhe as mãos para a curar e lhe salvar a vida.

Jesus foi com ele, acompanhado de grande multidão, que o comprimia.

Quando Jairo ainda falava, vieram pessoas que lhe eram subordinadas e lhe disseram: Tua filha está morta; por que hás de dar ao Mestre o incômodo de ir mais longe? — Jesus, porém, ouvindo isso, disse ao chefe da sinagoga: Não te aflijas, crê apenas. — E a ninguém permitiu que o acompanhasse, senão a Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu ele uma aglomeração confusa de pessoas que choravam e soltavam grandes gritos. — Entretanto, disse-lhes ele: Por que fazeis tanto alarido e por que chorais? Esta menina não está morta, está apenas adormecida. — Zombavam dele. Tendo feito que toda a gente saísse, chamou o pai e mãe da menina e os que tinham vindo em sua companhia e entrou no lugar onde a menina se achava deitada. — Tomou-lhe a mão e disse: Talitha cumi, isto é: Minha filha, levanta-te, eu to ordeno. — No mesmo instante a menina se levantou e se pôs a andar, pois contava doze anos, e ficaram todos maravilhados e espantados. (S. Marcos, cap. V, vv 21 a 43.)

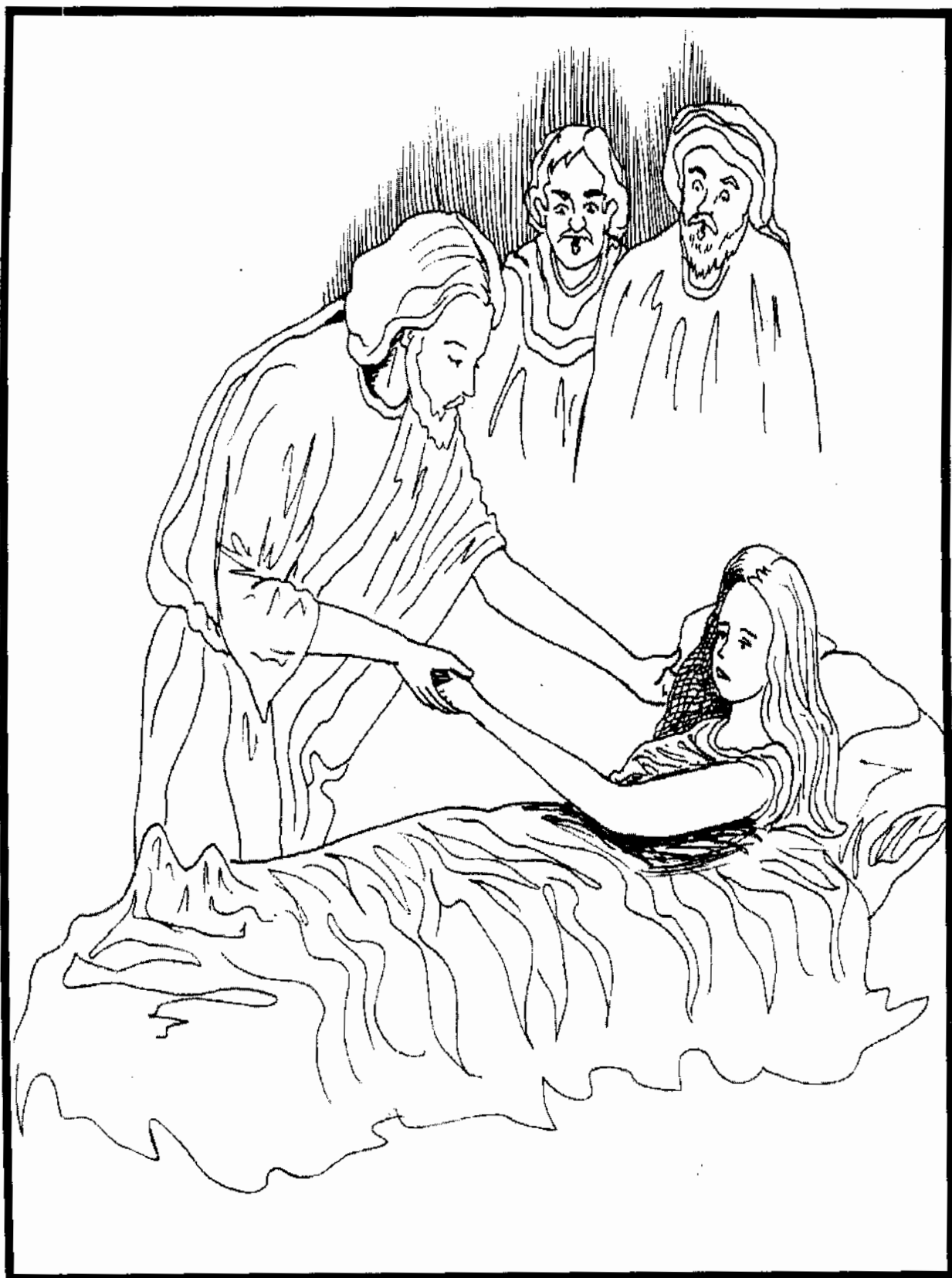


- ILUSTRAÇÃO 1 -





- ILUSTRAÇÃO 2 -



- ILUSTRAÇÃO 3 -

# ANEXO 4

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 1  
MÚSICA

## JESUS, NOSSO MESTRE

Letra e Música: Leny Marilda B. Carvalho - Niterói (RJ)

The musical score is written on four staves in G minor (one flat) and 2/4 time. The melody is simple and uses a mix of eighth and quarter notes. Chords are indicated above the notes: Gm, Eb, D7, Eb, D7, Gm, Eb, Eb7, D7, Gm, Eb, Eb7, D7, Gm.

JE - SUS ÉO NOS - SO MES - TRE, JE - SUS ÉO NOS - SO  
GUI - A, CON E - LE A - PREN - DE - MOS A VI - VER COM A - LE -  
- GRI - A JE - SUS, SE - NHOR, RE - CE - BE NOS - SÔA MOR! JE -  
- SUS, SE - NHOR, RE - CE - BE NOS - SÔA - MOR!

Esta música consta do Relançamento da Apostila de Música 1984 com fitas demonstrativas N<sup>os</sup> 1 e 2.

Gm Eb D7 Gm  
Jesus é o nosso Mestre, Jesus é o nosso guia,

Eb D7 Gm  
Com Ele aprendemos a viver com alegria.

Eb Eb7 D7 Gm  
Jesus, Senhor, recebe nosso amor! (BIS)

